ANO LVIII — NÚMERO 2970

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção e Composição: Rua Barjona de Freitas, 26—28 BARCELOS

Proprietários: Fundador: Rogério Calás de Carvalho — José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA — POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40$00; Semestre, 20$00; Trimestre, 10$00—Metrópole
Ano, 80$00 e 180$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 50$00 e 115$00 » » —Ultramar e Ilhas
Ano, 55$00 e 160$00 » » —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador: MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 22 DE JUNHO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Barcelos — Cidade Termal

Pelo **Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz**

VII

QUAIS as doenças susceptíveis de tratamento com as águas mineromedicinais de Barcelos (nascentes do Eirogo, Castanheirinhos e Mosqueiro)?... é pregunta costumada a que não poderá responder-se fàcilmente, tantos são os estados patológicos capazes de regredir ou desaparecer, frente a um tratamento bem instituído e corretamente aplicado. Estudos analíticos a que já foram submetidas por competentíssimos Homens de Ciência portugueses (Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Lente da faculdade de Farmácia do Porto; Professor Doutor José Júlio Rodrigues, Lente de Química da Universidade de Lisboa; Professor Doutor Alberto Carlos de Brito, Professor de Química da Universidade do Porto e actual Sub-Secretário de Estado da Administração Escolar do Ministério da Educação Nacional; Professor Doutor J. J. da S. Pereira Caldas; Doutor Agostinho Vicente Lourenço; Lente de Quimica Orgânica da Escola Politécnica de Lisboa Doutor Schiappa de Azevedo), as observações clínicas do Professor Doutor Elysio de Moura, Lente da Faculdade de Medicina de Coimbra, Doutor Alheira, Professor da Escola Médico—Cirúrgica do Porto e poeta barcelense, Dr. José Joaquim Duarte Paulino, médico barcelense e Director Clínico das Caldas de Lijó, Dr. Gregório Pereira da Fonseca e Dr. António Martins de Sousa Lima, ilustres facultativos barcelenses, Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, Director Clínico das Termas do Eirogo e das Caldas de Lijó, as nossas próprias e as de tantos outros médicos portugueses da actualidade, a preciosíssima opinião do Doutor J. Garcia Ayuso, Professor da Faculdade de Medicina de Madrid, todos, sem dúvida, valiosos trabalhos de investigação e observação, que, a seu tempo, revelaremos, permitir-nos-ão responder satisfatriamente a quantos, por precisão ou mera curiosidade, nos interrogam ou se interrogam.

Até lá, e porque em Barcelos mal se conhece a vida actual das suas Termas, vamos transcrever, dos relatórios das Direcções Gerais de Saúde e de Minas e Serviços Geológicos, o que foi e como se processou o movimento balnear, durante o ano de 1967.

Começaremos por, referir os tratamentos feitos ao abrigo do acordo legalmente estabelecido entre a Câmara Municipal de Barcelos e o Concessionário, (segundo o Parecer da Direcção Geral da Administração Política e Civil, solicitado através do Governo Civil de Braga).

Foram tratados 195 casos patológicos de que eram portadores pobres, indigentes, funcionários administrativos e seus familiares, aos quais se aplicaram:

Banhos de Imersão	2.145	Aerosoles	75
» » Duche	975	Inalações e Pulv.	130
Duche-massagem	390	Gargarejos	150
Im. c/ « sub-aquática	30	Raios infravermelhos	82
Enteroclises	845	Correntes galvânicas	15
Irrigações vaginais	145	Duche nazal	160

Por dificuldades de transporte e monetárias, forneceram-se também, gratuitamente e extra contrato, 132 refeições e 248 dias de alojamento, a pobres e indigentes.

Todos, indistintamente, foram tratados nas mesmas condições dos doentes particulares.

Entidades nosológicas de que padeciam :—

1) — *Reumatismo e doenças do aparelho ósteo-locomotor*	R. pol. art. sub-agudos e crónicos	35
	Ósteo-astroses	11
	Espondilartroses da coluna	20
	Discopatias	4
	Nevrites (S. radicular) e algias	20
	Hemiplegias	2
2) — *Doentes do aparelho circulatório e do sangue*	Endocardites reumatismais	3
	Hipertensão arterial	19
	Hipotensão arterial	2
	Anemias	2
3) — *Doentes do Aparelho respiratório e vias aéreas superiores*	Bronquites crónicas e B. asmáticas	8
	Sinusites, rinites, faringites, laring.	4
4) — *Doentes do aparelho digestivo*	Colites e enterocolites	28
	Colecistites e Hepatopatias	15
5) — *Doentes do Aparelho Uro-genital*	Nefrites crónicas	2
	Uremias	2
	Metro-anexites	3
6) — *Doentes de Pele e das Mucosas*	Eczemas agudos e crónicos	2
	Dermatoses pruriginosas e alérgicas	7
7) — *Doentes do Metabolismo*	Gota, obesidade, diabetes	4
8) — *Doentes do sistema nervoso*	Psicoses e neuroses	2

Comemorações do 47.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

É já no próximo dia 30 que os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos vão comemorar solenemente os quarenta e sete anos da sua existência.

Dedicados, como poucos, à altíssima missão de servir, desinteressadamente, o seu semelhante, dando vida por vida, vão os briosos soldados da paz, de além rio, sentir mais uma vez, o carinho que lhes dedicam não só os habitantes de Barcelinhos, cujo bairrismo não sofre confronto, mas também de toda a população barcelense que por eles nutre a mais sentida gratidão, dadas as inúmeras benemerências de que lhes é devedora.

O programa das comemorações é o seguinte:

ÀS 8 HORAS — Salva de 21 morteiros; às 10 horas — Hastear da bandeira da Associação, na Sede-Quartel, com as honras do estilo, a prestar pela formatura geral da Corporação, seguida de romagem ao Cemitério de Barcelinhos.

ÀS 11 HORAS — Missa, na Igreja Paroquial, em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos; às 11,30 horas — Cumprimentos às Ex.mas Autoridades; às 12 horas — Romagem ao Monumento ao Bombeiro, seguida de igual cerimónia ao Cemitério de Barcelos.

ÀS 20,30 HORAS — Tradicional Ceia de Confraternização, durante a qual serão condecorados os Bombeiros que completem 10 anos de bom e efectivo serviço.

Notável Conferência do Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira

na Câmara Municipal de Barcelos

Foi no passado dia 8 do corrente mês de Junho.

Aguardada, com viva ansiedade, a conferência—Impressões de uma Viagem a Angola—a proferir pelo insigne barcelense, ilustre deputado e luminar catedrático, Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, atraiu ao Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos numerosa e selecta assistência que encheu, por completo, o espaçoso recinto, espraiando-se, pelos corredores e escadarias do edifício municipal, muitas pessoas que não conseguiram penetrar naquele autêntico cenáculo do mais puro nacionalismo.

Presidiu à solene sessão o Senhor Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Ilustre presidente do Município Barcelense, tendo, a seu lado, toda a ilustríssima Vereação.

Em lugar destacado, viam-se o Rev.mo P.e Rodrigo Alves Novais, Arcipreste concelhio, os deputados pelo círculo de Braga, Comendador António Maria Santos da Cunha e Dr. Borges de Araújo, Governador Civil de Vila Real, Dr. Bacelar Ferreira, que representava o Senhor Governador Civil de Braga, Presidentes das Câmaras de V. N. de Famalicão e de Esposende, Dr. José Machado, Sub-Delegado de Saúde, muitos médicos, advogados, sacerdotes, professores do ensino secundário e primário, industriais, comerciantes, autoridades paroquiais de todo o Concelho, numerosas senhoras, elementos da imprensa, etc. etc.

Fez a apresentação do orador a digníssima Vereadora do pelouro da cultura, Sr.a Dr.a D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro que, em frases de belo recorte literário, plenas de oportunidade, referiu o notável surto de progresso material e cultural que se verifica em Barcelos e manifestou a sua satisfação pela oportunidade que se lhe deparava de, mais uma vez, escu-

(*Continua no próximo n.º*

A Lição de Camões Aos Portugueses de Hoje

No próximo dia 29, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, proferirá uma conferência, subordinada ao tema em epígrafe, o nosso distinto colaborador, Rev.mo Sr. *Padre Alberto da Rocha Martins.*

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Relembrando coisas

AS FESTAS a S. JOÃO em Barcelinhos

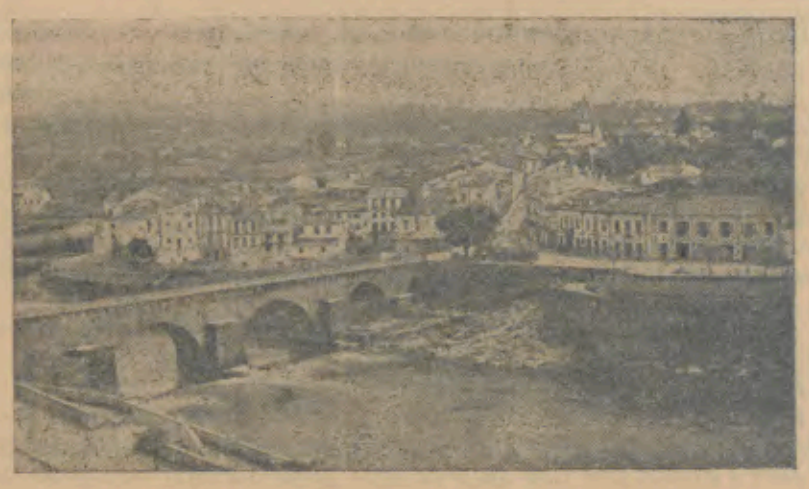
Este ano não se fizeram nem se fazem. Parece impossível, mas é verdade!

A razão não a sabemos, mas lamentamos que as tradicionais festas sofressem uma interrupção que nos leva, pelo menos, a fazer reviver o que Barcelos, em tempos idos, pela sua imprensa, dizia:

S. JOÃO EM BARCELINHOS

«Estiveram lindíssimos os festejos ao Santo Precursor promovidos pelos nossos vizinhos d'Além Cávado.

(Continua na página 2)



VIDA RELIGIOSA

3.º Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S.Lucas 15, 1—10)—Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus os publicanos e os pecadores, para O ouvirem. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este acolhe os pecadores e come com eles! Propôs-lhes, então, Jesus esta parábola, dizendo: Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perder uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás da que se perdeu, até a encontrar? e, quando encontra, a põe aos ombros, com regozijo; e, chegando a casa, chama os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque eu encontrei a minha ovelha que se tinha perdido? Eu vos digo que, do mesmo modo, haverá mais regozijo no céu por um pecador, que faz penitência, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de penitência, Ou qual é a mulher, que, tendo dez dracmas, se perder uma delas, não acende a candeia e varre a casa e procura diligentemente, até a encontrar? e, quando encontra, chama as amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma, que tinha perdido? Assim, eu vos digo: haverá regozijo diante dos Anjos de Deus, por um pecador que faz penitência.

Comentário e Aplicações

Ao ler a página de S. Lucas, hoje incluída na Santa Missa, desperta-nos a atenção o facto referido, logo no primeiro período: «os publicamos e os pecadores aproximaram-se de Jesus, para O ouvirem».

Os publicanos eram os encarregados da cobrança dos impostos para os romanos que, como se sabe, dominavam a Palestina. Eram tão odiados pelos judeus, que estes os colocavam em paralelo com os pecadores públicos. É destes que fala o Evangelista, aplicando-lhes apenas o nome de «pecadores».

Era vulgar abeirarem-se do Divino Mestre os pecadores mais escandalosos. Maria Madalena procurou-O numa casa particular, onde se ia realizar um banquete, e aí mesmo se operou a sua conversão. A mulher adúltera, fugindo à perseguição de grande número de pessoas, que a encontraram em flagrante delito, não teve outro recurso que ir ocolher-se à misericordiosa sombra do Doce Rabi da Galileia. A Samaritana, deparando, por feliz acaso, com o grande Taumaturgo, junto do poço de Jacob, não resistiu à fortíssima atracção, sobre ela exercida, pelas palavras d'Aquele que, sequioso, lhe pedia de beber.

E foi também desta troca de palavras que resultou a sua conversão.

Zaqueu, aquele pequenino homem que tanto desejava ver Jesus e que, impedido pela densa multidão, se viu obrigado a subir a uma árvore, para conseguir os seus intentos, obteve, como alta recompensa, a graça de ver o Senhor encaminhar-se para sua casa, afim de aí pernoitar, e, acto contínuo, abjurou os seus erros, confessou os seus pecados, dispôs-se a reparar os males feitos e... regenerou-se.

Vê-se, pois, que os pecadores, longe de evitarem a presença de Jesus, procuravam-na e ouviam, interessados, as suas palavras de vida eterna.

Tudo isto irritava sobremaneira os fariseus que, julgando-se melhores que todos, embora, tantas vezes, fossem os piores («sepulcros branqueados...»), criticavam àsperamente o Mestre Divino, por receber os pecadores e chegar mesmo a comer com eles.

Jesus, porém, sabedor das intenções dos seus opositores, confundia-os com parábolas ou comparações, tal como nos refere S. Lucas, no trecho do seu Evangelho, que hoje meditamos.

Duas considerações devemos fazer, a este propósito, que se adaptam perfeitamente aos tempos actuais.

1.ª—Os pecadores mais escandalosos, actualmente, não procuram a Jesus nem os seus representantes. Sabendo que, para se converterem, terão de evitar as ocasiões próximas do pecado, serão obrigados a restituír o que indevidamente possuem (ou possuíram...), a reparar os danos ou prejuízos causados, a cortar os fortes laços que os prendam a pessoas, lugares ou coisas, preferem continuar a viver mal, por não terem coragem de se emendar.

É um triste espectáculo o que tantas vezes se observa. Pessoas naturalmente boas, esmoleres, amigas do seu amigo, cumpridoras dos seus deveres profissionais, capazes de dar a vida pelo seu semelhante, mas fracos de espírito, sem energia para iniciarem a sua conversão, vencendo-se a si mesmos.

2.ª—Como outrora os fariseus, também abundam hoje as pessoas que criticam duramente aqueles que, desiludidos do mundo ou atraídos por Cristo, procuram à sombra da Igreja, dos seus sacramentos ou dos seus ministros, o arrimo indispensável que lhes permita emergir do abismo profundo em que se deixaram cair.

Cometendo o pecado de os empurrar para novo precipício, criando respeito humanos, têm ainda a feia culpa de suspeitarem das boas intenções do seu próximo e de falharem na sua missão apostólica, esta sublime tarefa que obriga a todos os cristãos (e a todos os homens...) a trabalharem pelo bem espiritual e até material de todos os seus irmãos.

Que nunca nos esqueçamos de que Deus quere a salvação de todos os homens e que Cristo veio, sobretudo, para converter os pecadores.

P.e F. Brito

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Três sacerdotes do nosso concelho celebram, este ano, os vinte e cinco anos da sua ordenação presbiteral. São os Reverendos Párocos de Negreiros, Silva e Cristelo, Padres José Maria Furtado Rodrigues, José Maria Miranda Aviz Pereira de Brito e José de Miranda Carvalho.

Com larga folha de serviços prestados à Santa Igreja, bem merecem as homenagens que as respectivas paróquias se preparem para lhes prestar. Desde já, a elas nos associamos, desejando aos bons amigos um apostolado cada vez mais fecunda e as maiores venturas no Senhor.

Comemorações do Ano da Fé em Barcelos

O ano que decorre entre 29 de Junho de 1968, foi declarado pelo Papa Paulo VI «Ano Jubilar da Fé».

Em todo o mundo, têm-se realizado grandes concentrações de católicos que, públicamente proclamam a sua Igreja. Chegou a vez de Barcelos.

Amanhã, último domingo deste ano jubilar, vai a população católica de Barcelos — cidade e concelho, reunir-se, às 17 horas, junto do monumento a D. António Barroso, para, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primás fazer também a convicta afirmação da sua inquebrantável Fé. Nenhum católico deve faltar a esta solene proclamação da sua crença!

É preciso que Barcelos feche, com chave de ouro, este longo ciclo de vigorosas demonstrações de cristianismo vivo!

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primás celebrará Missa Campal para todos os assistentes.

Festas a N.ª S.ª da Conceição, no Pinhão (Douro)

Foram contratados pela digna Comissão de Fertas a realizar nos dias 12, 13 e 14 de Julho de 1968, os afamados Armadores de Vilar de Figos. Estão portanto de parabéns os nossos estimados amigos, Snrs. Francisco Cordeiro e Silva & Filhos, por mais esta distinção, o qual, sinceramente felicitamos.

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ES

CAMPANH
DOS
SANTOS
POPULARE

GRATIS
1 GARRAF
DE GÁ

DE 1 A 3
DE JUNH

Reunião Comemorativa de Bodas de Prata de Exames do 2.º Grau

Cópia da circular enviada a todos os alunos da Escola Gonçalo Pereira, há 25 anos.

Prezado Colega de Escola:

Faz, precisamente em Junho próximo, 25 anos que tu, na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, fizeste o teu exame da 4.ª classe!

Lembras-te?

Lembras-te também quem foram os teus colegas? Certamente que não terás a memória bem alertada para, ao cabo de tantos anos, lembrares os seus nomes e recordares as suas feições.

Será para ti um motivo de alegria tornar a vê-los?

Acreditámos que sim.

—— ✦ ——

Pois no dia 16 do mês de Junho próximo, iremos juntar-nos no Monte Sagrado da Franqueira, para podermos relembrar todos os nossos colegas bem como as nossas meninices da escola! Será indispensável a tua presença. Aliás, para o bom êxito desta reunião de confraternização, contámos-te como certo.

Vem Amigo.

O monte da Franqueira e os teus colegas de exame de 1943, esperam por ti.

PELA COMISSÃO

Ilídio Manuel da Silva Pimenta

No passado domingo, reuniram-se em ameno convívio, os alunos que, há 25 anos, fizeram, na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, o seu exame de *4.ª* classe.

A 1.ª parte da reunião teve lugar no Templo do Senhor da Cruz, onde o Rev.mo Sr. P.e Jorge Pais dos Santos celebrou a Santa Missa pela alma do falecido examinando, Cipriano Cândido Cardoso de Carvalho (Calás).

Seguidamente, dirigiram-se, em romagem, ao cemitério municipal, tendo deposto um lindo bouquet na campa do saudoso condiscípulo.

Aqui, usou da palavra o Snr. José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás), irmão e padrinho do saüdoso Cipriano Calás, agradecendo a sentida homenagem.

Por fim, na Pousada da Franqueira, participaram num alegre banquete, o que deu aso a recordarem com viva saudade, os belos tempos da sua infância, os Snrs:

Dr. Luís Manuel Fonseca Carvalho, Emílio Matos Pereira, Gualter Monteiro, José de Sousa Machado, José Rodrigues Neiva, João Reinaldo Pereira da Silva, Fernando Pedras, Jose Gomes Gandra, Manuel Cândido de Figueiredo, Augusto Paixão Amaral, Viriato Martins de Sousa, José Carlos Simões Alves Torres, Fernando Fonseca Furtado, António da Silva Pereira, Eduardo Paixão Amaral, António Augusto da Silva, Amilcar Sérgio F. Lima, Ilídio Pimenta, João Dias Gomes, José Maurício da Costa, Gaspar Ferreira Valverde, Francisco Assis Martins e António Pereira de Sousa.

Aos brindes, usaram da palavra os Senhores Dr. Manuel Luís Fonseca de Carvalho, José Machado, Ilídio Pimenta, Eduardo da Paixão Amaral, António Augusto da Silva, Fernando Pedras, António Pereira de Sousa, José Carlos Simões Alves Torres, António Pereira da Silva, Francisco Assis Martins, João Reinaldo Pereira da Silva, Fernando Fonseca Furtado, tendo agradecido as homenagens prestadas a seu falecido irmão o nosso camarada e Chefe de Redacção, Snr. José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás).

O almoço, finamente confeccionado, foi servido pela conceituada casa barcelense—Restaurante Três Marias.

Na Praia da Apúlia

Junto à Colónia Balnear, vendem-se 3 lotes, com frente para a Estrada, com 36 metros cada lote.

Informa o Sr. Manuel Lopes Veloso, Lugar do Amparo-Apúlia.

INTRA-MUROS

No largo da Ponte construiram um lindo jardim e uma elegante cascata; em dois corêtos tocaram durante a vespera e o dia duas bem conceituadas bandas de música; no areal via-se em relevo um quadro bíblico — o batismo de Cristo.

A iluminação ao longo do rio produzia um efeito deslumbrante e fantástico pelo reflexo espelhado na superfície das águas; côros de pastores e pastorinhas faziam ouvir seus cânticos sobressaindo admiràvelmente por entre o borborinho do povo que da Ponte e das margens disfrutavam os festejos.

Aqui a concorrência era por vezes espantosa e maravilhosa com o efeito causado pelos barcos engalanados e iluminados

Na margem oposta produzia um bonito efeito a iluminação.

Folgamos por ver coroados cabalmente os esforços d'aqueles bons Rapazes, que não se poupam a trabalho e despezas, tornando-se incansáveis e dignos por isso da protecção generosa dos habitantes da nossa terra».

CARTAS AO DIRECTOR

Recebemos, há dias, uma carta, datada de Lisboa e assinada por «Um Barcelense». É interessante o que nela nos refere, sobretudo a propósito dos Galos de Barcelos. Contudo, como não traz assinatura, pedimos ao seu autor que nos envie o seu nome, afim de podermos ventilar tão importante assunto.

CASAL

Precisa-se, sem filhos, que conheça de Agricultura e Jardim.

Informa esta Redacção.

VENDEM-SE

Portas e Janelas em bom estado, falar na rua D. António Barroso 14.

AUTOMÓVEL

Morris 850 C., novo, com 2 000 Km—com garantia à revisão, ano 1968.

O saudoso Cipriano Calás

Às Ex.mas Comissões Fabriqueiras

APARELHAGEM DE SOM

Amplificador de 120 W, bom gira-discos Philips com muitos discos, 2 alti-falantes University, micros, extensões de fio e gravador Philips de 4 pistas, impecável. Preço fixo 8.000$00. Falar na tipografia de «O BARCELENSE» ou na Quinta do Cruzeiro, Lugar do Cruzeiro, Várzea—Barcelos.

FESTAS DE ANOS

Dia 18

D. Maria Otália Pilar Meira.

Dia 19

Joaquim Alberto Calás Menino Mário Fernando Oliveira Barbosa Neiva.

Dia 20

José Soucasaux, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Miguel Simões Vieira, Menina Maria Paula Correia Matos Viana Lopes.

Dia 21

D. Bernardina Luísa Abreu Novais Marinho, Bártolo de Oliveira Correia Paiva.

Dia 22

D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio Veloso, D. Esmeralda Horta Carneiro, Menina Isabel Maria Miranda dos Santos Vale.

Dia 23

D. Maria do Carmo Vale Frias, e Menina Maria Teresa Freitas de Sousa Basto.

Dia 24

D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa, Major José Carlos Mesquita Pires Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

Dia 25

Dr. Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Dia 26

António José Oliveira da Quinta, Professora D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto, Menino Mário Jorge Correia Guimarães, Augusto Faria de Figueiredo e D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes Carvalho.

Doce e Salgada

Embora tardiamente, eu venho louvar e saudar o Sr. António José de Sousa Costa, digno 2.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, pelo seu aniversário natalício, ocorrido em Abril último. Não era nada em «O BARCELENSE» mas bombeiro da velha guarda e, como tal, agora que tenho guarida no jornal, não ficava bem com a minha Consciência sem o desabafo.

Tenho ideia do querido camarada, que me foi apresentado (quando? Já não preciso o dia e ano)pelo comum amigo e 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta, este já camarada de há muitos anos.

É sempre honroso prestar Homenagem a alguém mas, mais honroso, a quem a merece. Neste caso está o comandante Sr. António José de Sousa Costa que, além do seu sacrifício, é um dos sustentáculos da velha e gloriosa Corporação na preocupação da construção do seu novo quartel-sede, iniciativa que necessita da Corporação e união de todos os valores da fidalga cidade.

Fizeram bem os rapazes do corpo activo,na manifestação de apreço e confiança no seu segundo comandante.

A sua dedicação será maior, agora que, nunca tendo regateado sacrifícios, mais se arreigará ao credo bombeirístico em que já o temos como «carola» da causa do bem.

Barcelos está de parabéns por que soube compreender a alma de António José de Sousa Costa e, este, continuará a ser o que tem sido pela terra, pelos seus bombeiros e abnegado servidor duma causa que é nobre e digna.

Ser bombeiro é estar junto a Deus, porque Deus, que tudo, vê, escreve no seu livro de benemerências os filhos que tem na terra.

D. V.

SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde – Junto à Praia)

Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

TÉCNICO DE CONTAS
Aceita escritas, no Distrito, RLivre
Integrado na nova legislação fiscal
Carta à Redacção n.º 15

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do ... *BOM CAFÉ.*
Excelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha ... MONTARROIO.
Agente Distribuidor— Augusto Figueiredo & Silva
TELEFONE 82225 BARCELOS

«Leite Puro de Vaca Higienizado»
Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diàriamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO
Vende-se na **Casa do Café** BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 82390

TRANSPORTES RALHA, L.DA

Certifico que, por escritura de 17 de Abril de 1968, lavrada fl. 22 v.º a fl. 24 v.º do livro para escrituras diversas n.º 43—B do 1.º cartório da secretaria notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Zacarias Gonçalves Ralha, Laurinda Ferreira de Carvalho e Cláudio Joaquim de Carvalho Ralha, todos casados, residentes na Freguesia de Lama, deste concelho de Barcelos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Transportes Ralha, L.da, tem a sua sede na freguesia de Lama, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

1. O capital social, integralmente realizado, é de 60 000$ e é representado por três quotas, a saber: uma de 50 000$ pertencente ao sócio Zacarias Gonçalves Ralha: uma de 5000$, pertencente à sócia Laurinda Ferreira de Carvalho, e uma de 5 000$, pertencente ao sócio Cláudio Joaquim de Carvalho Ralha.

2. A quota do sócio Zacarias Gonçalves Ralha é constituída com a transferência que ele faz para a sociedade do veículo automóvel n.º LB—90—13 e da respectiva licença de aluguer.

3. As quotas dos sócios Laurinda Ferreira de Carvalho e Cláudio Joaquim de Carvalho Ralha são em dinheiro.

3.º

O objeto social consiste no exercício da actividade de exploração de transportes de aluguer, de carga.

4.º

1. A cessão de quotas é livremente consentida entre os sócios.

2. O sócio Zacarias Gonçalves Ralha poderá ceder livremente a sua quota, no todo ou em parte.

3. Os restantes sócios só poderão ceder as suas quotas a estranhos com o consentimento da sociedade, à qual pertencerá o direito de preferência, pelo valor que a quota tiver segundo um balanço a elaborar na ocasião, ainda que o preço oferecido por estranhos seja superior.

5.º

1. A gerência da sociedade pertence ao sócio Zacarias Gonçalves Ralha, a quem compete a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, e a intervenção nos documentos de obrigação, podendo também comprar e vender os veículos automóveis que julgar necessários ao objecto da sociedade.

2. Se o gerente envolver a sociedade em assuntos estranhos aos negócios dela, designadamente letras de favor, fianças e abonações, ficará responsável, individualmente, pelas obrigações que desse modo assumir.

6.º

Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de oito dias.

7.º

No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros deverão nomear entre si um só que os represente a todos na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

Secretaria Notarial de Barcelos, 22 de Abril de 1968.

O AJUDANTE,

João Alves de Faria

FÁBRICA DE MALHAS DELOR, L.DA

Certifico que, por escritura de 9 de Maio de 1968, lavrada de fl. 46 a fl. 49 do livro n.º 55—B do 2.º cartório da secretaria notarial de Barcelos, a cargo do notário Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Delfim Fernandes da Cunha Vilas Boas, residente no Campo de 5 de Outubro, 31, 2.º, em Barcelos; Alberto Óscar da Silva Amaral Rosas, residente na freguesia de Tamel (S. Pedro Fins), deste concelho; Amadeu Rodrigues Correia, residente na fregresia de Carapeços, do mesmo concelho, e António Horácio da Silva Rosas, como procurador de Serafim Pereira, residente na Rua Trinta e Três, Nassau, Toronto, 23, Ontário, Canadá, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a denominação de Fábrica de Malhas Delor, L.da, com sede na freguesia de Carapeços, concelho de Barcelos.

2.º

O seu objecto é a indústria de malhas, meias, peúgas, confecções e qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade delibere explorar e que não dependa de autorização especial.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, tem início nesta data.

4.º

O capital social é de 500 000$, já integralmente realizado, em dinheiro, e representado por quatro quotas iguais, de 125 000$, pertencendo uma a cada socio.

5.º

Não serão obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem deliberados.

6.º

A divisão e cessão de quotas entre os sócios poderá ser feita livremente. Porém, a cessão a estranhos dependerá de autorização da sociedade, que terá direito de opção. Não usando a sociedade do direito de opção, este poderá ser usado pelos sócios, e, sendo vários os pretendentes, haverá licitação entre eles.

7.º

No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios capazes ou sobrevivos e o representante legal do interdito ou com os herdeiros do falecido, se estes forem descendentes legítimos, ou seu cônjuge, e, naquela hipótese, escolherão um de entre si que a todos represente na sociedade.

§ 1.º Se os herdeiros do sócio falecido não forem os indicados no corpo deste artigo ou, sendo-o, não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer lhes, de harmonia com os valores do último balanço aprovado, sendo o respectivo pagamento efectuado em quatro prestações semestrais e iguais.

8.º

A gerência, com dispensa de caução, pertence aos sócios Delfim Fernandes da Cunha Vilas Boas, Alberto Óscar da Silva Amaral Rosas e Amadeu Rodrigues Correia.

§ 1.º Para os assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade bastará a assinatura de qualquer dos gerentes, mas todos os documentos que acarretem obrigações para a sociedade, tais como saques, endossos ou aceites de letras e outros semelhantes, carecem de assinatura conjunta de dois sócios gerentes.

§ 2.º É expressamente proibido a qualquer dos sócios envolver a sociedade em abonações, fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade, e se o fizer, a sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraventor de a indemnizar de qualquer prejuízo que lhe cause por esse motivo.

9.º

Anualmente, em 31 de Dezembro, será dado um balanço aos negócios sociais.

10.º

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5 por cento para o fundo de reserva legal e as destinadas a outros fundos que venham a constituir-se, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção se dividirão os prejuízos que porventura se verificarem.

11.º

As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência de dez dias, salvos os casos em que a lei determine outra forma de convocação.

12.º

Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão a liquidação e partilha dos haveres sociais pela forma deliberada em assembleia geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles pretender ficar com os bens sociais, estes serão licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados ao que por eles mais der.

Secretaria Notarial de Barcelos, 24 de Maio de 1968.

O AJUDANTE,

Armindo Pimenta Ferreira

«ACINORMA»
Constitue solução ideal para os ulcerados, favorecendo a cicatrização ulcerosa
A CAFÈZEIRA DE BARCELOS
A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de
MERCEARIA FINA
TELEFONE 82410

JOÃO LANDOLT DE SOUSA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família sensibilizada pelas provas de afecto e deferência que recebeu durante a doença e, depois, no falecimento do saudoso finado, e embora já tenha demonstrado por directo cartão de agradecimento a testemunhar a sua gratidão, sente o dever de renovar o seu mais expressivo reconhecimento, pedindo desculpa de alguma falta que haja praticado.

Celebrando-se, na próxima sexta-feira, 28 de Junho, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a Missa em sufrágio de sua alma e para seu eterno descanso, desde já se confessa muito grata às pessoas que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 22 de Junho de 1968.

Aos nossos prezados assinantes

Estando ainda bastantes assinantes em débito da assinatura de 1967, muito encarecidamente lhes pedimos o especial favor de liquidarem as suas contas, logo que lhes seja possível, afim de procedermos à cobrança do corrente ano.

Um sincero muito obrigado da Administração.

António Baltazar da Silva Melo

Faz amanhã um ano que embarcou para o nosso Ultramar, afim de prestar serviço no Corpo da Polícia de Segurança Pública de Lourenço Marques, este nosso

bom amigo e assinante, filho do Senhor José Ferreira Melo.

Tendo pertencido, durante cerca de quinze anos, à Ala n.º 1 do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, nesta cidade, distinguiu-se sempre pelo entusiasmo e dedicação com que se entregou a esta Organização Nacional, sendo recordado, com viva saudade, pelos seus companheiros, que muito lucrarão em seguir os seus nobres exemplos.

Na grande metrópole moçambicana, onde continua a seguir o sublime ideal de *bem servir*, o Senhor António Melo recorda, incessantemente, os anos vividos entre nós e prestigia, pela sua irrepreensível conduta, o nome de Barcelos.

Que seja muito feliz e que regresse, em breve, ao convívio de seus parentes e amigos, são os nossos veementes desejos.

CHAUFEUR

Oferece-se com carta de ligeiro e pesado profissional e de serviço público. Informa esta Redacção.

ganhe dinheiro cultivando

MILHOS HÍBRIDOS CUF

* Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
* Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
* Aplique em cobertura, à sacha UREIA
* Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO

RESTAURANTE NOITE E DIA

Continua a convidar todos os seus Clientes e Amigos a visitarem o famoso Restaurante, e, no próximo domingo, para as famosas Papas de Sarrabulho e os seus deliciosos Rojões e Frango na púcara. A todos os seus Clientes agradece uma visita. Telef. 82933.

CHAUFFEUR

Precisa-se para ligeiro, casal sem filhos, que conheça Agricultura e Jardim.

Informa esta Redacção.

BALUGÃES

Com o fim de convidar Sua Ex.ª Reverendíssima a presidir à próxima Peregrinação do dia 15 de Agosto e a proceder à inauguração, na mesma data, da restauração da Capela da Aparição, a Confraria de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, representada pelos Snrs. Rev.º Padre Manuel Antunes, Hipólito de Sá e Manuel de Sá Elias, acompanhados do Rev.º Pároco, Padre Custódio Capela Braga, e do Snr. António da Silva Rosa, grande benfeitor do Santuário, foi recebida, no passado dia 4 do corrente, pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Sua Excelência Reverendíssima tomou conhecimento, em pormenor, do estado já bastante adiantado das obras em curso, nomeadamente da restauração da capela, cuja primeira fase está orçada em cerca de 80 contos.

Nesta primeira fase estão incluídas as obras de substituição da estrutura de madeira por placa de betão armado e respectiva cobertura a telha, revestimento das paredes e pavimento, sendo as paredes, no interior, revestidas a azulejo clássico do século XVII. Todas estas obras estão sendo executadas sem prejuízo do género arquitectónico do século XVII, a que obedeceu a edificação primitiva da capela.

Numa segunda fase, está incluída, entre outros melhoramentos, a colocação de dois painéis grandes, em, cada parede lateral, no interior, um representando a aparição de 1702, e outro, a ponte de Barcelos, sobre o Cávado, tão intimamente ligada à história da Aparição de Balugães, e mais dois pequenos painéis, em cada uma das paredes laterais, com motivos também alusivos à Aparição de Nossa Senhora ao humilde João Mudo, no segundo ano do século XVIII.

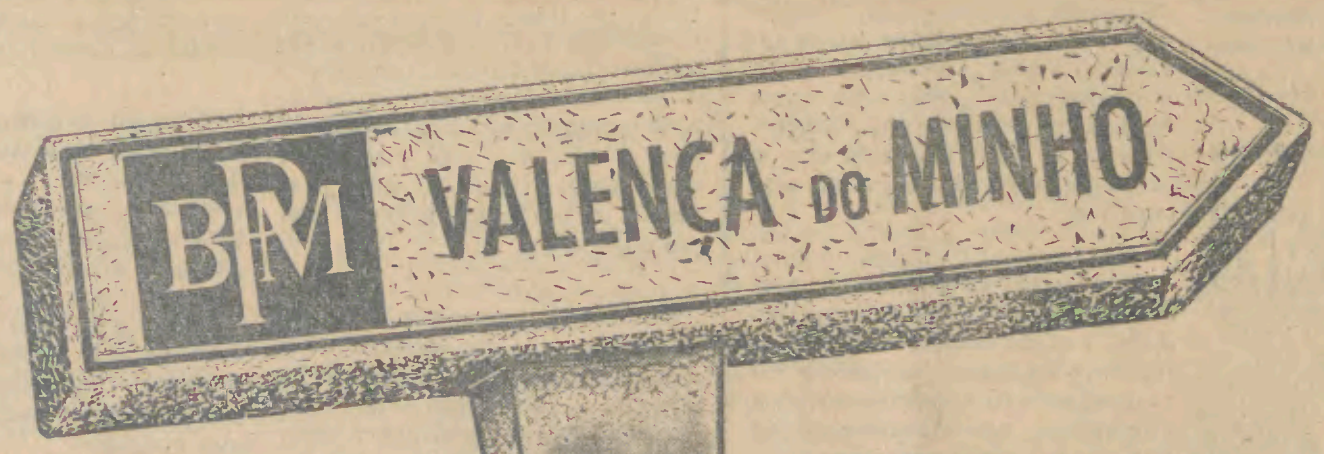
C.

Terreno — Vende-se

Na freguesia de Várzea, próprio para construções.

Informa — Abílio de Sousa.

BARCELOS



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos uma nova Dependência que se incorpora à rede BPM em

VALENÇA DO MINHO

AVENIDA MIGUEL DANTAS — TEL. 2417

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

COMENTÁRIO SEMANAL

Surgem, algumas vezes, casos, na nossa terra, que, por mais que pensemos, não conseguimos compreender.

Como, certamente, não são do conhecimento do Ex.mo Snr. Presidente da Câmara nem dos seus mais próximos colaboradores, permitimo-nos chamar para eles a sua esclarecida atenção.

Ora um dos casos que, ùltimamente, mais nos tem prendido a atenção é a diversidade de critérios, adoptados *nas licenças para obras*.

Não conseguimos, até ao momento, saber os trâmites das informações, referentes às licenças, nem como essas informações se processam; contudo, não compreendemos como, dum momento para o outro, *fulano* inicia esta construção ou aquela reconstrução, enquanto *sicrano* não consegue ver um despacho favorável à sua pretensão.

Vemos surgir, da noite para o dia (com licença ou sem ela), *cardenhos* transformados em óptimas vivendas; entretando, também verificamos que, para transformar um *pardieiro* numa dependência decente, torna-se necessário submeter à apreciação da Câmara uma série de projectos.

Vê-se transformar, num abrir e fechar d'olhos (com licença ou sem licença), o rés-do-chão duma casa, numa vivenda, enquanto o projecto se torna necessário *ir ao Porto*, ao *urbanista*.

Pode abrir-se aqui uma janela e acolá uma porta; mas, além, nem uma coisa nem outra...

Permite-se fazer, ali, naquela rua, um depósito de materiais e impedir o trânsito, com o entulho; entretanto, na rua vizinha, no outro lado, não pode ficar no chão uma telha que partiu...

Não há dúvida que esta diversidade de critérios tem o seu *quê* de esquisito e está-se a tornar algo viciosa, pelo que é necessário dar conhecimento a quem de direito destas perniciosas situações, de forma a que todos os munícipes vivam num clima de igualdade e dentro da certeza de que o cumprimento da LEI é de igual aplicação para todos, não sendo, assim, o Estado menosprezado, naquilo que lhe diz respeito, com a falta do cumprimento de certas disposições legais em vigor, graças a tais habilidades.

Torna-se, de facto, impressionante o que, neste assunto, se passa, na nossa terra, em virtude das injustiças verificadas, pois que *fulano* não poderá jamais beneficiar o seu casebre com uma pequeníssima obra e, sendo assim, é coagido a vendê-lo. Contudo, na posse de novo possuidor, vê-se, dentro de dias, o casebre sofrer completa remodelação!... *Teria sido ouvido o urbanista?*

Ora, se, para este senhor, há autorização, porque não a haverá para os outros? Puxa, como diz o brasileiro, aqui há gato .. aqui há gato ..

E porque, no momento, algo se tem processado que nos leva a estes comentários, vamos procurar saber a origem de tantas *dificuldades levantadas* para, depois, abertamente, nos pronunciarmos.

Ai! como vai a água!...

Esta nossa água ao domicílio continua a receber as maiores censuras. Nasceu em má hora. Há já bastantes dias que a água se apresenta completamente turva e imprópria para as necessidades domésticas.

O que se passará pelos domínios do depósito da sua captação? Em que estado se encontrarão os respectivos filtros?

É que uma avaria pode surgir, imprevistamente, dum momento para o outro; contudo, o que se não pode compreender, nem tão pouco tolerar, é que os responsáveis pela água não tenham ainda eliminado esta anomalia que se verifica.

Aos Serviços Municipalizados entregamos o assunto, na esperança de o ver ràpidamente solucionado.

Confraternização

No Hotel do Pinhal, na nossa estância de turismo, realizou-se, na semana finda, um almoço de confraternização, entre funcionários de finanças do Porto, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, o qual decorreu no mais agradável dos ambientes.

Findo o almoço, tudo foi visido e a piscina do Rio, de que é proprietário o Sr. Arquitecto Júlio de Oliveira, que gentilmente a facilitou, a todos encantou.

O Snr. Arquitecto Júlio de Oliveira, um dos grandes enamorados da nossa terra e um dos pioneiros da estância de Ofir, bem merece a estima de todos os bons fangueiros, dado o esforço que tem dispendido na valorização da nossa terra.

Este passeio a todos maravilhou e, no velho Fão, muitas coisas foram, igualmente, apreciadas. No regresso e antes de retirarem, foi aos referidos funcionários servida uma merenda, em casa do coordenador de «Aqui, Janela de Fão».

Baptizado

Com o nome de Pedro Miguel, foi baptizado um filhinho da Sr.ª D. Maria Cândida Hipólito Reis Campos e do nosso estimado amigo e assinante Sr. Dr. Albino Pedrosa Campos, muito digno professor liceal.

Foram padrinhos, os primos do neófito, a professora D. Laurentina Torres e seu marido, o Snr. Manuel Losa, tendo levado a criança à igreja sua avó paterna.

Ao acto assistiram numerosos familiares e, em casa dos pais do Pedro Miguel, foi servido um belo copo d'água.

Parabéns aos pais e felicidades ao pequerrucho.

Ruas impedidas...

Com diversos materiais, tem-se encontrado intransitável uma parte da Rua da Cruz,

Também a nossa atenção foi chamada para um veículo, que, numa parte da mesma rua, permanece, durante a noite, impedindo o respectivo trânsito.

Constatámos a veracidade desta observação e, igualmente, verificámos que, com boa vontade, fàcilmente se arrumaria tal veículo naquele recanto da rua, mais para poente, ficando, desta forma, completamente livre a passagem.

Para os interessados chamamos a atenção e o mesmo fazemos para as patrulhas da G. N. R., sempre tão zelosa nas coisas de Fão.

Estrada da Bonança — Praia da Apúlia

Tínhamos resolvido encerrar este assunto que superiormente foi exposto, com toda a lealdade e insofismável verdade.

Contudo, chegou ao nosso conhecimento que a Câmara Municipal resolveu, *e muito bem*, ordenar a concretização do plano de urbanização (parcial?) de forma a proceder legalmente e de acordo com a legislação em vigor.

Eis uma medida com a qual concordamos inteiramente e, sendo assim, oportunamente, voltaremos a este caso, dada a razão que nos assiste.

Aguardemos, portanto.

Como é bela a gratidão!

Completou, no passado domingo, dia 9, mais um aniversário natalício, o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Albino Pedrosa Viana.

Não quiseram seus filhos, os nossos bons e fiéis amigos, António, Luís, Belmiro, Ramiro, e Óscar e sua irmã Berta, deixar passar esse dia, sem um acto, que, homenageando o seu progenitor, lhe testemunhasse, de forma irrefutável, a gratidão que lhe dedicam.

Assim, com a presença dum numeroso grupo de amigos, foi descerrada, por um pequenino neto do homenageado, uma placa, demonstrativa da gratidão dos filhos, *perante tantos sacrifícios passados*.

Não há dúvida que esta manifestação de gratidão filial, nos tempos que passam, foi uma verdadeira recompensa moral para quem tanto se tem sacrificado na vida pelos seus descendentes, por estes rapazes que, nesta simples manifetação, mas tocada duma grandeza sem limites, quiseram dar público testemunho do seu apreço e da sua ilimitada gratidão para com o autor dos seus dias.

Ali, naquela oficina, onde existiu sempre como lema o TRABALHO, onde se forjaram homens bons e de rija têmpera, ficará a placa a atestar aos vindoiros que, na caldeação do trabalho, honra do todos os ideais, se atingem e concretizam todos os objectivos.

Os numerosos amigos presentes manifestaram ao homenageado a consideração e estima sincera, que lhe tributam, e, nessa manifestação, envolveram sua mulher, D. Otília Antunes Gomes, pela forma como sempre soube embalar a vida do seu lar.

Finda esta homenagem, foi servido aos amigos presentes dos Vianas um opíparo copo de água, que serviu de pretexto para uma série de brindes, aos quais a «*nossa Janela*» muito gostosamente se associou, ou não se tratasse dos seus bons amigos.

Notícias pessoais

Tivemos o grande prazer de ver entre nós, acompanhado de sua prezada esposa e filhinhos, o nosso conterrâneo e assinante, Sr. Dr. Cândido Alves Hipólito Reis, assistente da Faculdade de Medicina do Porto.

✦ ✦ ✦

Também passou, entre nós, este fim de semana prolongado, acompanhado de sua prezada família, o nosso conterrâneo e assinante, Senhor Ernestino Maria Costa, Técnico Verificador das Contribuições e Impostos,

✦ ✦ ✦

Aproveitando este fim de semana, vimos, igualmente, em Fão, acompanhado de sua esposa, filho e irmão, o Sr. António Gonçalves dos Santos, filho do nosso amigo e assinante, Diamantino Gonçalves dos Santos.

✦ ✦ ✦

Matando saudades, cumprimentámos em Fão, acompanhado de sua esposa e filhinho, o nosso amigo, Sr. Francisco Pinto, primeiro sargento enfremeiro da armada.

✦ ✦ ✦

Igualmente veio até Fão, com sua esposa e miúdos, o nosso grande amigo e assinante, Manuel Gonçalves Sacramento, o qual, ùltimamente, *devido às trutas*, tem faltado à assinatura do ponto, no fim de semana.

Agradecemos a sua *visita*...

✦ ✦ ✦

Porque se veio associar à festa natalícia de seu primo, o nosso conterrâneo, Albino Pedrosa Viana, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, tivemos o prazer de abraçar, o nosso velho amigo, Dr. Francisco Almeida Gomes, conceituado médico, na Foz do Douro e Hospitais de Santo António e Militar Regional

✦ ✦ ✦

De Luanda, e a fim de passar umas férias entre nós, encontra-se na sua casa, acompanhado de sua esposa, D. Maria da Conceição Ferreira Soares, e de seus filhos, o Sr. Artur Ferreira dos Santos.

Boa disposição e óptima recuperação é o que lhe desejamos.

Com a devida vénia, transcrevemos do importante diário «O COMÉRCIO DO PORTO», de 7/6/1968, o que segue:

Diário de Viseu

UM EMPRÉSTIMO DE 1.500 CONTOS PARA MELHORAMENTOS NAS TERMAS DO CARVALHAL

Festa grande, na verdade à altura das águas maravilhosas das Termas de Carvalhal, até agora tão esquecidas depois de uma centúria de benfazejo conhecimento. Desde há anos, por carência de instalações hoteleiras e, sobretudo, pelo abandono em que os balneátios caíram, as Termas, outrora tão procuradas e benéficas, estavam lançadas ao ostracismo Como se tivessem culpa, as águas generosas e sempre ao dispor dos doentes da pele, do reumatismo, do fígado e intestinos, dos desleixos e até das discussões dos homens...

O sr Ilídio Pessoa, de Viseu, que, noutros tempos, ali encontrou a cura de males que a Medicina desistira de vencer, foi agradecido, por voto solene, e restaurou o Hotel Astúrias e tudo vem fazendo para colaborar com o sr. João Duarte de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Castro Daire, para reapetrecharem a Estância com o mais indispensável. Para já, o hotel regressou, modernizado e servido agora por estrada, que parece rodovia internacional, à condição de bem servir o aquista e os visitantes. E quanto aos balneários, no acto inaugural, o sr. Presidente da Câmara de Castro Daire — respondendo ao discurso do Sr. Ilídio Pessoa — afirmou nomeadamente, que a Câmara Municipal da sua presidência tudo está já a fazer para que ràpidamente os balneários modernos entrem em funcionamento.

A Câmara da presidência do sr. dr. João Duarte de Oliveira, deputado da Nação, deliberou pedir um empréstimo de 1 500 contos, destinado ao melhoramento que se impõe nas Termas de Carvalhal d'Aiva. E assim, com o acréscimo da boa vontade geral, a bela Estância termal vai recomeçar a sua acção benfazeja ao serviço de milhares de doentes, pois está mais que provado, desde há séculos, que não é preciso ir ao estrangeiro procurar alívios em águas minero-medicinais, pois em Portugal as temos, como no Carvalhal, tão boas ou mais benéficas que as estranhas

E, quanto ao que tais termas, aqui, a escassos cinco léguas de Viseu representam na economia daquela vila, e até das cidades de Viseu e Lamego — escusado será que o acentuemos.

E em Barcelos?

Pensa-se em arranjar águas para lavar as mãos. Z.

Armindo da Silva tem a honra de comunicar que pelos Snrs. **Ralli Brothers,** representantes de

The General Electric Company Ltd. Of England,

foi nomeado **AGENTE OFICIAL** em **BARCELOS** dessa conceituada Empresa, famosa no fabrico de TELEVISORES—RÁDIOS—MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA – FERROS DE ENGOMAR – CHALEIRAS ELÉCTRICAS e GRELHADORES, os quais, desde já, podem ser apreciados no seu estabelecimento **Armindo da Silva**

Avenida DR. OLIVEIRA SALAZAR, n.os 18-19 – Telefone 82708

César Cardoso
ADVOGADO
Largo da Madalena, 1
Telefone 82447
BARCELOS

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

PRECISAM-SE
Empregadas e empregados para cozinha, quartos e demais serviços para trabalharem, durante a época Balnear, nas Termas do Eirôgo.

DIVULGANDO

Pelo país fora:

- Foi inaugurada, em Lisboa, pelo Sr. Ministro da E.N., uma exposição infantil de desenhos sobre a visita de Paulo VI ao Santuário de Fátima, organizada pela Direcção Geral do Ensino Primário.
- Segundo o Embaixador da Alemanha em Lisboa, os turistas germânicos gastaram no nosso país, em 1967, cerca de um milhão de contos.
- Realizou-se, em Fátima, o Conselho Nacional do C. N. E., tendo-se verificado, pelos respectivos relatórios, que, entre as diversas regiões, estiveram particularmente activas as de Braga, Lourenço Marques, Luanda, Portalegre-Castelo Branco, Porto e Sá da Bandeira.
- Despenhou-se, perto de Seia, um «T-6» da Força Aérea, pertencente à base de S. Jacinto, tendo morrido o piloto, Manuel Ferreira Rodrigues, 1.º cabo especialista.
- Com o aparato do costume, realizaram-se, na Sé Patriarcal, os casamentos da manhã de Santo António, feliz iniciativa do «Diário Popular».
- Ao tradicional desfile das marchas populares de Lisboa, em dia de Santo António, assistiram o Chefe do Estado e vários membros do Governo.
- Por determinação do Ministro da Educação Nacional, o novo regulamento dos exames da 4.ª classe só entra em vigor no próximo ano.
- O Conselho de Ministros resolveu nomear para o cargo de Governador-Geral da província de Moçambique o Dr. Baltazar Rebelo de Sousa.
- A TAP acaba de inaugurar oficialmente a sua nova linha Lisboa-Amesterdão.
- Em várias excursões, em que figura sempre um sacerdote, 600 portugueses, residentes no Canadá, vêm passar férias a Portugal.
- Os 18 mil contos da Lotaria de Santo António foram vendidos em décimos e repartidos entre Lisboa e Luanda.
- Causou grande alegria em todo o Norte a vitória final do Futebol Club do Porto na «Taça de Portugal».

PROBLEMAS QUE INTERESSAM A MUITOS

A Escola e a Família — Valor da Colaboração Mútua

Pelo **Dr. António Cândido Viana de Queiroz**

O que difere, isso sim, são os processos e os métodos empregados para o atingir, com grandes prejuízos para os rapazes e raparigas que temos de educar, de instruir e de preparar convenientemente para que tenham possibilidade de continuar uma obra que recebemos valorizada dos nossos antepassados, que queremos melhorada no presente e mais valiosa ainda no futuro.

Tanto a Escola como a Família devem cooperar, conjugar esforços, dar as mãos para atingir, por todos os meios de que dispõem, este propósito.

É absolutamente necessário que todos, sem excepção, colaborem nesta cruzada de valorização da nossa juventude e que desapareça de vez o conceito errado de que, limitando-se apenas a mandar os filhos para a escola, cumpriram a sua obrigação.

Não pretendemos nem queremos de maneira nenhuma substituir a Família, diminuindo ou suprimindo a responsabilidade dos pais; também não queremos, caindo no campo oposto, ficar subordinados à Família. Nada disto. O que pretendemos e queremos é o concurso dos pais, a sua colaboração activa e assídua, a conservação da nossa liberdade de acção quanto aos processos e aos métodos que seguimos em matéria de educação.

Um professor universitário, o Dr. Benoit Bouché, tratando deste problema, afirma:

«— ... é indispensável que os educadores dos nossos filhos conheçam o temperamento destes, o seu estado de saúde, o carácter, a inteligência, os defeitos e as qualidades. Certamente, os educadores estudam, observam os seus alunos atentamente. Mas os pais que os têm educado desde o berço, conhecem deles certas particularidades relativas ao estado de saúde, ao carácter e mesmo à inteligência que é do mais alto interesse indicar ao professor ou à professora. E, com esta condição, é possível à família e à escola, depois da troca de impressões e do acordo entre professores e pais, combaterem juntos, sem se contrariarem, os hábitos desagradáveis, os defeitos e por vezes os vícios dos pequenos escolares...

Devemos lá ir às reuniões de pais, convocadas pelos professores, ou às festas que lá se dão, e para as quais somos convidados... Que podemos esperar de nossos filhos, se criticarmos a escola na sua presença, se lhes fizermos perguntas tendenciosas, se acolhermos fàcilmente e não fiscalizarmos as suas expressões, se tivermos para com eles todas as complacências culpadas, a respeito dos atrasos, das ausências mentirosamente motivadas, dos trabalhos em casa mal feitos ou não feitos, das faltas cometidas fora da escola, e que poderiam, com utilidade, ser levadas ao conhecimento dos professores? Compreende-se assim, que a nossa primeira colaboração com os educadores consiste em não lhes entravar a acção. Depois disto, o resto irá por si, porque seremos capazes, já não fazendo mal, de fazer bem.»

«NINA»

Acaba de regressar de Londres, depois de ter passado algum tempo em Inglaterra, acompanhando seu marido e nosso assinante, Snr. Miguel Vieira, a nossa colaboradora D. Maria de Fátima Viana de Queiroz Basto Vieira.

ANTOLOGIA

Não maldigo o rigor da iníqua sorte,
Por mais feroz que fosse e sem piedade,
Arrancando-me o trono e a majestade,
Quando a dois passos só estou da morte.

Do jugo das paixões minha alma forte
Conhece bem a estulta veleidade,
Que hoje nos dá contínua felicidade
E amanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dor que excrucia e que maltrata,
A dor cruel que o ânimo deplora,
Que fere o coração e, pronto, o mata,

É ver na mão cuspir, à extrema hora,
A mesma boca, aduladora e ingrata,
Que tantos beijos nela pôs outrora.

D. PEDRO II (*Brasileiro*)

AS CALDAS DO EIROGO

Por **A. dos Reis Maia**

(*Continuação do n.º 2969*)

Desejo, caro leitor, que a tua saúde esteja em boa forma (arredondada, se possível, como a dos comprimidos, e não bicuda ...), que te sintas na posse dum indispensável e benéfico repouso, e com o espírito disposto a amena digressão. Não te peço que, para tal fim, vás, em passeio saudável, até às Termas do Eirogo, mas que saibas ao menos ingerir «meia dúzia de comprimidos», continha que se está tornando clássica...

Disse alguém que as palavras, pronunciadas ou escritas, são como as PEDRAS: lançadas ao ar, ao espaço ou ao papel, nunca mais voltam atrás. Eu direi: são como os comprimidos, que, engolidos, jamais retrocederão ao frasquinho...

Resulta, por conseguinte, a necessidade de se atentar bem nas palavras (ou na dosagem), com o cuidado de se desprender bem as ideias, arejando-as convenientemente, evitando que se apresentem... comprimidas ...Ai que saudades do século vinte!

Estou a escrever a propósito de certos escritos ou dizeres, que têm aparecido à luz do dia, portanto evitando a luz da Lua, com receio à noitada e à precisão de recorrer à «meia dúzia de comprimidos» (!) enquanto esses sábios da palavra e da caneta não alcançam a panaceia, que, segundo proclamam, está prestes a eclodir na forma sintética, acomodatícia, do comprimido. Na sua verborreia ou loquacidade, é provável que já entrem de profetizar o que acontecerá no ano 2.000, talvez a Era do Comprimido, como houve a da PEDRA (arremessada a torto e a direito). Pretende-se um bom bife com batatas? Um comprimido. Beber um copo de verde tinto, bem refrescante? Outro comprimido. Talvez que nas Maternidades, os bebés, chegados a este mundo, devam o facto às respectivas mães terem metido nos delicados gasganetes aquela continha certa de «meia dúzia de comprimidos»....

E, meus senhores, sob o auspicioso reinado do comprimido, registo esta sensacional notícia: fechou o Hotel do Peso! Razão de peso para que tudo que cheirar a água mineral, feche e tranque as portas, como o merceeiro que fechar as portas da loja, pondo em leilão as balanças, os trastes, colocará todos os seus colegas em situação periclitante, a braços com iminente, fatal derrocada... É dos livros — da lista dos comprimidos, emendo, pois quem tem a palavra (ou a pedrada) é determinado «progresso terapêutico», que diz ter cabeça. Diria o meu barbeiro: lavagens à cabeça, é o que seria preciso.

Quais Termas, qual carapuça! Vamos mas é ao ballarico. É preferível passar as férias na praia, onde se poderão colher os reais benefícios do clima marítimo, ou num «dancing», numa «boite», onde se poderão colher os realíssimos benefícios dum clima fadista, autênticamente castiço...

Penso que toda a propaganda, quanto ao uso da água do mar, das praias, só é honesta se tal como a propaganda da «meia dúzia de comprimidos», é feita junto da classe médica.

Pois é, pois é... como havia de ser.

Depois, temos o professor duma Faculdade de Medicina, que, num café, ao mandar vir um quarto de PEDRAS Salgadas, proferiu: «Isto é coisa que já não se usa». Acto contínuo, rete ou as pernas, reclinou-se na cadeira e pôs-se a saborear, deliciado, a bebida, aos golinhos, visando o duplo sentido de refrescar a sapientíssima garganta e velar pela sua saúde, pois!

Oh! Quando as águas minerais não dão resultado, o doente é apressadamente levado pela família para morrer em casa. Cenário macabro, patético em alto grau, como certo grito estridente que cortasse a noite! Ou como certo grito, que tem vindo à luz do dia... Sempre as Termas! Nos hospitais ninguém morre, não porque falhe o «progresso terapêutico» das águas termo-minerais, mas porque toda a ciência médica, todas as modernas descobertas da medicina, toda a dedicação altruísta dos médicos, se tornaram impotentes para salvar a vida de quem chegou ao derradeiro suspiro e só lhe resta morrer mesmo, na presença de todo um «progresso terapêutico», representado, altamente representado, por comprimidos... e injecções, soros, transfusões, etc. etc.

Eu peço desculpa à muito digna classe médica, que admiro e respeito, desta minha maneira de escrever, ou de ver, ciente que ela me compreenderá e me outorgará toda a liberdade de eu falar abertamente em comprimidos, injecções, soros, etc., da forma como eu fiz. Todos nós um dia teremos de penetrar na porta que nos conduzirá ao Além, e milagres são milagres...

Posso afirmar, sem receio de desmentido (estou a jogar palavras e não «pedradas»), que morrem mais pessoas no mar e nos rios, na época balnear, do que em todas as Termas do País. Desgraça de quem não sabe nadar, ou evitar congestões. Mais uma vez, falei nas Termas, na ideia de que ninguém morria afogado se fosse de abalada até às Caldas do Eirogo...

Procurar, com escritos, conduzir os doentes às praias, onde eles tantas vezes não podem obter o menor benefício, actuando (há quem escreva «atuando») apenas com propósitos comerciais (ou com o derrotismo da «pedrada»), é conduta mais que condenável e a origem de muitas queixas que conhecemos daqueles que, não obtendo benefícios, se consideram logradíssimos...

...Ainda que se introduza o receituário da «meia dúzia de comprimidos», ou doses maciças de 10, 20 ou 30...

E dou por finda esta minha paráfrase.

(*Continua*)

N. R. — Apraz-nos informar, corroborando a acisada observação do nosso distinto colaborador, não haver conhecimento de qualquer defunção nas Termas Barcelenses (Eirogo e Lijó), nos últimos 100 anos, facto que, a dar-se, seria perfeitamente admissível à compreensão humana normal, sabendo-se que a imortalidade não é apanágio do Homem.

Nem o Manelzinho Parôlo, epíteto porque era conhecido, se a memória nos não atraiçoa um psicopata paranoico que, iludindo a boa fé dos simples doentes e empregados no balneário, passava horas esquecidas, na banheira, amolecendo as suas impetuosas ideias agressivas (amolecendo as côdeas, pensava a Julita, o Cândido e todos os demais utentes daquela época), nem esse mesmo conseguiu por lá deixar os ossos o que constituiria, sem dúvida, celestial dádiva a seus familiares e vizinhos, cansados de suportar os seus dislates e bizantinices.

Por esse mundo além

- Foram as linhas aéreas mexicanas as primeiras do Mundo a instalar telefones nos seus aviões, para uso dos passageiros, tendo a experiência resultado satisfatória.
- Vencendo a Jugoslávia por 2-0, no jogo de desempate da final da Taça das Nações Europeias, a Itália conquistou o título de campeão europeu de futebol.
- O Governo da França resolveu proibir todas as manifestações, durante a campanha eleitoral, e dissolver algumas organizações esquerdistas e de milícias populares.
- A intercomunhão praticada por um grupo de católicos e protestantes, foi publicamente desaprovada pelo Arcebispo de Paris.
- Em 1967, nos Estados Unidos, verificaram-se falências de firmas, à razão de uma por minuto.
- O Presidente De Gaulle ordenou a libertação imediata do General Salan e do coronel Argond, que tinham sido condenados a prisão perpétua, devido à sua acção a favor do Argélia Francesa.
- A actriz cinematográfica Elizabeth Taylor possui um diamante avaliado em cerca de nove mil contos, incrustado num anel que lhe ofereceu o marido.
- Violenta tempestade, na Westefália, vitimou quatro pessoas e oitocentas cabeças de gado.